

Blackout - A história apagada no Palco da Arte¹

Renan da Silva OLIVEIRA²
Alana Aparecida Pereira de Siqueira NASCIMENTO³
Giovana Borges MESQUITA⁴
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Este resumo expandido é um relato de experiência da produção do documentário “Blackout - A História Apagada no Palco da Arte”, que destaca multiartistas negros e a jornada do teatro experimental negro no Brasil e na região. Desenvolvido na disciplina de Mídia e Cidadania do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste (CAA), o projeto evidencia a marginalização histórica desses artistas no cenário teatral brasileiro, buscando preencher lacunas de reconhecimento e documentar suas experiências. A pesquisa baseou-se em estudos sobre teatro negro, invisibilidade midiática e representatividade cultural.

PALAVRAS-CHAVE: documentário; racismo; invisibilidade midiática.

INTRODUÇÃO

O artigo é um relato de experiência da produção do documentário “Blackout - A História Apagada no Palco da Arte”, idealizado com o objetivo de amplificar as vozes e as vivências de multiartistas negros da cidade de Caruaru-PE, que lutam para trazer à tona suas pautas raciais como forma de combater o racismo e a opressão. O documentário foi desenvolvido na disciplina de Mídia e Cidadania, ministrada pela professora Giovana Borges Mesquita, no curso de Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, campus Agreste. O projeto audiovisual aprofunda-se no olhar para o Teatro Experimental do Negro (TEN) através de artistas caruaruenses, que constantemente incorporam questões raciais em seus trabalhos, mas que sofrem uma invisibilidade por parte da mídia hegemônica. O documentário explora os métodos criativos desenvolvidos por esses artistas para alcançar um público mais amplo, em um esforço para superar a elitização predominante no teatro.

Os teatros oficiais são reservados às classes altas, e o que é permitido ao povo são representações sem diálogos, nem faladas nem sequer cantadas, e isso sob o pretexto de que o verdadeiro teatro não seja corrompido. A proibição foi

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade), evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: renan.soliveira2@ufpe.br

³ Estudante de Graduação 2º. semestre do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: alana.aparecida@ufpe.br

⁴ Orientadora e professora do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: giovana.mesquita@ufpe.br

suspensa na França só em 1806 por um decreto que autoriza em Paris o uso de alguns teatros para a encenação de espetáculos populares (Barbero, 2001, p.157-158).

Então, alguns desses multiartistas tentam expandir a sua arte para as ruas, um exemplo disso é Urbano Leafa, pseudônimo de Raphael Ferreira, um escritor, músico, produtor cultural e poeta de performance, que lidera o Slam Caruaru. A palavra *slam* é de origem inglesa e significa batida, assim, Leafa cria um termo propício ao efeito que a sua arte causa, um impacto em seus ouvintes. Sob o mesmo viés, Maria Ferrera, fotógrafa e organizadora de vários eventos culturais, incluindo o festival Balaiô Caruaru e o Slam das Mina, emprega sua arte e ativismo para amplificar vozes marginalizadas na comunidade.

Rosberg Adonay, um ator, diretor, produtor, compositor e dançarino, cuja carreira começou no Teatro Experimental de Arte (TEA) e no grupo Cena Aberta SESC Caruaru, também é destacado no documentário. Sua contribuição para o teatro local foi reconhecida com prêmios e certificados, incluindo o prêmio de ator coadjuvante e o certificado de Notório Saber da Cultura Afro Brasileira.

Gabriel Sá, outro multiartista de destaque em Caruaru, brilha em diversas áreas das artes cênicas e do entretenimento, desde direção até atuação, passando por música e figurino. Sua versatilidade artística e suas contribuições para a cena cultural local são notáveis, incluindo o encerramento do show de Adriana Calcanhotto em carreira solo.

“Blackout - A História Apagada no Palco da Arte” revela não apenas as lutas enfrentadas pelos multiartistas negros de Caruaru, mas também suas conquistas e contribuições para a cultura local, destacando a importância vital de dar visibilidade e reconhecimento a esses talentosos indivíduos.

METODOLOGIA

O artigo é um relato de experiência da produção do documentário “Blackout - A História Apagada no Palco da Arte”. Para Mussi et al. (2021), o relato de experiência: “é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção”.

Para produzir o documentário, o grupo de estudantes realizou algumas pesquisas sobre o tema da negritude, abrangendo questões como o racismo na mídia. Exemplos de produções apresentadas em sala de aula também serviram de inspiração para a criação do documentário “Blackout - A História Apagada no Palco da Arte”. A partir desse ponto, o grupo iniciou o processo de pesquisa, com foco no TEN, que é o tema central do documentário. Isso incluiu a elaboração do roteiro e a seleção dos locais de filmagem e dos entrevistados.

A abordagem foi idealizada e as funções da equipe foram definidas para facilitar a produção, desde a pesquisa histórica sobre o Teatro Experimental do Negro (TEN) no Brasil e na região, passando pela composição do arranjo de abertura, organização do roteiro, desenvolvimento de perguntas e condução da entrevista, até a gravação e edição.

A concepção e o planejamento do documentário foram profundamente influenciados pelo contexto teatral, no qual o termo *blackout* é utilizado para criar momentos dramáticos de transição ou encerramento das cenas. Essa referência ao efeito

de iluminação foi incorporada ao conceito do documentário, explorando não apenas a técnica do *blackout* no teatro, mas também fazendo um jogo de palavras que aborda a invisibilidade dos multiartistas negros da região.

A ambientação foi variada, alinhando-se com os ambientes de trabalho e o cotidiano dos entrevistados. Como resultado, as filmagens ocorreram em quatro locais distintos em Caruaru: a Estação Ferroviária de Caruaru, o Teatro Rui Limeira Rosal, a Casa Cultural Coletiva e a Via Parque.

A trilha sonora que permeia todo o documentário incorporou músicas, poemas e interpretações dos próprios entrevistados. O arranjo musical utilizado na abertura da produção audiovisual foi criado por uma das integrantes do grupo, usando um violino para desenvolver uma melodia que evoca o som característico da rabeca, mais comumente associado ao interior do Estado e ao Cavalo-Marinho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para elaborar o documentário “Blackout - A História Apagada no Palco da Arte”, realizamos uma pesquisa sobre a história do Teatro Experimental do Negro (TEN) com base em dados científicos disponíveis no site oficial do Governo Brasileiro e na dissertação de mestrado intitulada “Trajetória do Teatro Experimental do Negro: uma busca por novos caminhos comunicacionais”, de autoria de Jackson Douglas Leal Silva. Além disso, nos direcionamos pelo livro “Mídia e Racismo”, escrito por Roberto Carlos da Silva Borges e Rosane Borges.

Em nossa pesquisa, utilizamos o subgênero jornalístico entrevista para apresentar, na esfera regional, o Teatro Negro em Caruaru, Pernambuco. Este é centralizado em artistas como Rosberg Adonay, Urbano Leafa, Gabriel Sá e Maria Ferrera, cujos depoimentos revelaram suas histórias, projetos, o cenário do teatro negro na cidade, as dificuldades encontradas e as contribuições para esse movimento.

Nesse sentido, o Teatro Experimental do Negro, movimento que teve suas raízes no contexto do Movimento Black Soul, que, embora não diretamente ligado ao teatro brasileiro, desempenhou um papel fundamental na valorização da cultura negra no país e na superação de preconceitos raciais, foi fundado por Abdias do Nascimento em 1944 e ganhou destaque nas décadas de 1960 e 1970. Abdias do Nascimento foi um dos pioneiros em promover o teatro negro no Brasil, encenando peças que celebravam a história e a cultura afro-brasileira. Posteriormente, em 1980, surgiu o Bando de Teatro Olodum, originado em Salvador, Bahia, como parte do movimento cultural do bloco afro Olodum, tornando-se conhecido por suas apresentações que abordam questões raciais e sociais no Brasil.

Nos anos 90, tivemos a fundação do Coletivo Negro em São Paulo, cujo objetivo era combater o racismo estrutural e promover a cultura negra através do teatro e outras formas de expressão artística. No século XXI, ocorreu um crescimento significativo de grupos e coletivos de teatro negro em várias partes do Brasil, abordando uma ampla gama de temas relacionados à identidade negra e às questões sociais, principalmente na década de 2010, onde houve um aprofundamento temático. Desde então, o teatro negro no Brasil continua a crescer, com artistas e grupos explorando temas cada vez mais diversos, incluindo ancestralidade, diáspora africana, discriminação racial e empoderamento negro.

Segundo Jackson Douglas Leal (2013), o TEN é uma organização político-estética e artística que desenvolvia ações visando a valorização da cultura e da pessoa negra brasileira. Sendo assim, o TEN criou mecanismos para a população negra articular e criar meios para se mostrar presente nos palcos teatrais, nas produções acadêmicas, no mercado de trabalho, na vida social, assim como afirmar sua identidade racial. Ele enfatiza ainda a necessidade de se criarem urgentemente ações de formação crítica e de combate ao racismo nos distintos lugares de formação, visto que, por meio da educação, “podemos ensinar de um jeito que transforma a consciência, criando um clima de livre expressão que é a essência de uma educação verdadeiramente libertadora” (hooks, 2013, p. 63).

O livro “Mídia e Racismo” citado anteriormente, revela o papel da imprensa e dos meios de comunicação em relação ao racismo, a importância da representatividade negra e do combate ao racismo na mídia. Desse modo, o presente projeto seria uma forma de ampliar a compreensão do público acerca da temática e promover uma reflexão mais profunda sobre a valorização da cultura e história do povo negro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso trabalho visa destacar os artistas negros de Caruaru, mostrando sua inserção no mercado teatral e as dificuldades que enfrentam para obter reconhecimento nesse espaço tradicionalmente elitista e classista. Além disso, buscamos apresentar formas de combater o racismo nesse meio, possibilitando que mais atores e atrizes negros/as exibam seus talentos e se destaquem.

O documentário não apenas apresenta as lutas pessoais e profissionais enfrentadas por esses artistas, mas também examina as raízes históricas e estruturais do racismo no mundo do teatro e além dele. Ao explorar as barreiras sistêmicas que limitam o acesso e o progresso dos artistas negros, procuramos inspirar uma mudança significativa, propondo soluções e estratégias de empoderamento. Através de entrevistas, os participantes compartilharam suas experiências, suas esperanças e suas visões para um futuro mais inclusivo e igualitário. Sendo assim, buscamos não apenas educar, informar e emocionar o público, mas também catalisar ações concretas, instigando debates importantes e promovendo a conscientização sobre questões de justiça e igualdade.

Em última análise, celebramos a riqueza da cultura negra e seu impacto duradouro no teatro, incentivando uma reflexão profunda sobre nossa herança cultural e identidade coletiva, com a construção de um futuro mais inclusivo, equitativo e diversificado para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

BORGES, Roberto Carlos Silva; BORGES, Rosane. **Mídia e Racismo**. Petrópolis, RJ: DP et Alli.; Brasília, DF, 2012.

SILVA, Jackson Douglas Leal. **Trajectoria do Teatro Experimental do Negro: uma busca por novos caminhos comunicacionais**. Goiás-GO: 2018.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste - Natal/RN - 08 a 10/05/2024

JESÚS, Martín-Barbero. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro. UFRJ, 1997.

Hook, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo. SP, 2013.